



Data: 25/02/2021

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **06 de maio de 2021**, às **15h 00min**, em reunião realizada por meios de comunicação remota, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **O problema da hospitalidade e o acolhimento em Lévinas: entreética e política** do(a) aluno(a) NADIA MARIA MACEDO, candidato(a) ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 15851/02/2021 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Paulo Cesar Duque Estrada	Doutor / BC	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Helder Machado Passos	Doutor / USP	UFMA	
3	Marcelo da Silva Norberto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
4	Edgar de Brito Lyra Netto	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Esta dissertação trata do tema hospitalidade como acolhimento em Emmanuel Lévinas, buscando uma unidade de sentido do conceito de hospitalidade em sua obra, hospitalidade que transita entre ética e política. O trabalho está dividido em três capítulos que situam o problema da hospitalidade, em geral, e no pensamento do filósofo: a hospitalidade, a metafísica levinasiana, e hospitalidade entre ética e política. Primeiramente caracteriza-se a hospitalidade como problemática e como problema filosófico, e no pensamento levinasiano. A seguir, apresenta-se a noção de subjetividade no pensamento de Levinas, e outras noções importantes para a constituição do sujeito e da relação intersubjetiva desde o nascimento do sujeito, ao sujeito acolhedor e ao sujeito refém. Por fim discute-se a questão da hospitalidade como algo mais originário, próprio da relação ética do sujeito com o estrangeiro enquanto outro absoluto, relação que se escande até à substituição do sujeito ao outro, esclarecendo ainda a tensão entre o acolhimento, enquanto relação face-a-face, ética, e a hospitalidade, enquanto relação com outrem, política. Concluímos que a unidade de sentido da noção de hospitalidade se dá nessa tensão, na interrupção da política pela ética, sempre a partir de uma subjetividade acolhedora ao ponto de suportar o peso da miséria da crise migratória, da crise de hospitalidade vivenciada em uma ordem, a totalidade, que pressupõe todo um âmbito de concretude, que deve ser controlado por uma atividade consciente e pela garantia de leis e instituições orientadas para-o-outro e que a relação ética, como tese principal do autor, é aquilo que deve orientar a política.

Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa